

Apesar de problemas com a lei, mayor de Fall River apurado para concorrer à eleição final a 5 de Novembro

Redacção de O Jornal

FALL RIVER — Apesar de enfrentar várias acusações federais, o Mayor de Fall River, Jasiel Correia II, ficou apurado na eleição primária à presidência da Câmara Municipal, na terça-feira, conquistando o segundo lugar, pelo que vai agora disputar a eleição final com o primeiro classificado, Paul Coogan, actual membro da Comissão Escolar, no próximo dia 5 de Novembro. Correia, 27 anos, decla-

rou-se inocente este mês em consequência de acusações de que foi algo devido à alegada extorsão de centenas de milhares de dólares a empresas que vendem marijuana.

Correia negou firmemente as acusações e recusou-se a renunciar ao cargo de mayor.

Em Março passado, os eleitores de Fall River votaram para destituir o mayor, mas acabaram por reelegê-lo na mesma noite.

Na semana passada, o Conselho Municipal de



Jasiel Correia II



Foto arquivo do Herald News
Paul Coogan

Fall River votou para expulsá-lo temporariamente do cargo, mas ele ignorou essa decisão alegando que aquele órgão não tinha autoridade para fazê-lo.

Correia também se declarou inocente de acusações federais por alegadamente ter fraudado investidores com uma aplicação para smartphone que ele estava a desenvolver e utilizado o dinheiro para financiar um estilo de vida luxuoso e promover a sua carreira política.

Resultados da eleição primária:

— Paul Coogan, 8.273 votos (62,3%)

— Jasiel Correia II, 2,777 votos (20,9%)

— Erica Scott-Pacheco, 2,171 votes (16,4%)

Os dois candidatos com mais votos ficaram apurados para a eleição final

“Parceria”

DA PÁGINA 1

Universidade de Lesley, nos dias 12 e 13 de Setembro, para definir e ajustar pormenores relacionados com parceria.

“Já viemos com ideias concretas e com objectivos muito concretos,” salientou a vice-reitora a O Jornal, explicando que as duas instituições estão a elaborar um Memorando de

Entendimento e esperam viabilizar os primeiros cursos no próximo mês de Março.

Fundada em 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público à distância em Portugal. Disponibiliza formação superior (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) e cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida. Actualmente, toda a oferta pedagógica é leccionada em regime de e-learning.

“Estando cá em Boston ou em outro sítio qualquer, [os estudantes] podem frequentar essas disciplinas online conosco porque elas são completamente online e flexíveis,” referiu a pró-reitora de E-Learning. “O que nós pretendemos é que os processos de reconhecimento [de cursos] sejam facilitados por esta via [da parceria].”

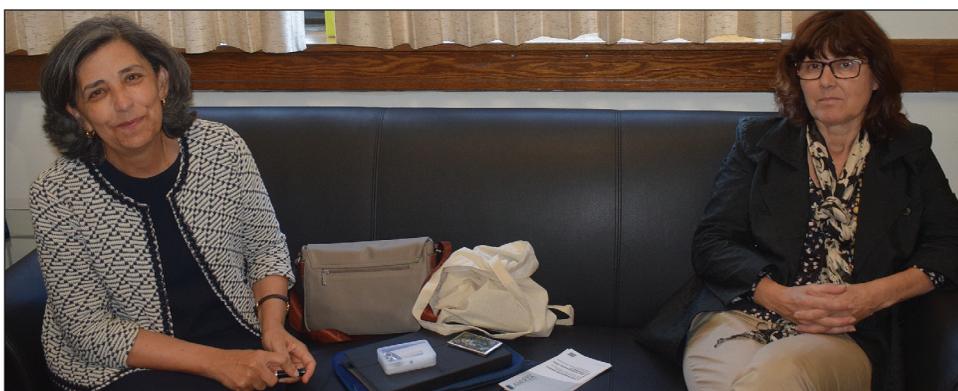
A Provost e Vice-Presidente de Assuntos Académicos da Lesley

University, Margaret Everett, adiantou a O Jornal que esta oportunidade para estabelecer uma parceria entre as duas instituições poderá trazer benefícios múltiplos para a universidade sediada em Cambridge, Massachusetts.

“Esta nossa possível parceria com a Universidade Aberta poderá proporcionar aos estudantes da Lesley University oportunidades de educação global acrescidas, aumentar o acesso de estudantes portugueses a programas no seu idioma materno e reforça a nossa reputação [de instituição] inovadora num ambiente educacional internacional,” salientou a Dra. Everett.

Segundo a vice-reitora da Universidade Aberta, a parceria contará com o apoio do Instituto Camões. Aliás foi através de João Caixinha, coordenador do ensino do Português nos EUA e representante do Instituto Camões, que Oliveira teve conhecimento desta necessidade de criar oportunidades de formação de professores nesta região.

“O [Instituto] Camões ao fazer formação de professores não confere graus e era fundamental que as pessoas os pudessem ter... que os que querem completar as habilitações pudessem ter uma qualificação em Portugal, mas que também fosse válida aqui nos EUA,



A vice-reitora da Universidade Aberta, Carla Oliveira, com a pró-reitora de E-Learning e Inovação Pedagógica da Universidade Aberta, Glória Bastos, no Consulado de Portugal em New Bedford.

com algumas facilidades com o processo de equivalência,” sublinhou a vice-reitora.

“Todos os cursos que oferecemos são completamente online, o que é bastante atraente e atractivo para uma comunidade que está bastante dispersa e que tem a sua vida pessoal e profissional e já nem tem tempo nem paciência para voltar aos bancos de universidade e frequentar cursos. E, a Lesley University também tem bastante oferta online,” Oliveira.

A parceria terá o apoio do DeMello International Center, onde está instalada a Discovery Language Academy (a escola oficializada portuguesa de New Bedford). Curiosamente, este centro e a Universidade Lesley já forjaram uma parceria, no ano passado, para apoiar educadores que ensi-

nam na área de Grande New Bedford, oferecendo cursos de mestrado e desenvolvimento profissional, e disponibilizar programas para estudantes que resolvem regressar à universidade para concluir as suas licenciaturas.

“Tudo aqui se conjuga muito bem para se começar a trabalhar,” salientou a vice-reitora.

Segundo ela, o próximo passo será determinar quais cursos devem ser oferecidos numa primeira fase.

“Devemos começar a identificar um conjunto de disciplinas rapidamente e depois então faremos uma análise mais aprofundada,” adiantou. “Há diversas realidades e vamos tentar responder da melhor forma àquilo que for possível.”

Outro assunto que precisa

ainda de ser definido é a questão das propinas.

“Enquanto um Phd [na Lesley University] custa 56 mil dólares, os nossos são 6 mil euros. É uma diferença enorme,” frisou a pró-reitora. “Nem nós podemos pedir aos nossos estudantes valores idênticos, como também não podemos pedir à Lesley que aceite as propinas de acordo com os valores que são praticados em Portugal. Haverá cursos da nossa responsabilidade e cursos da responsabilidade da Lesley. Vamos tentar que eles [estudantes] paguem propinas divididas porque também não podemos querer que a Lesley agora vá sobreviver com as nossas propinas.”

Para a vice-reitora, esta parceria poderá abrir portas para muitas outras oportunidades.

“As possibilidades são imensas, mas temos que ter algum realismo e começar com coisas mais pequenas e mais concretas,” referiu Oliveira. “Uma das ideias é precisamente tentar alargar a outras comunidades, e isso é de facto a mais-valia do online.”

Essas possibilidades estendem-se também a indivíduos que não procuram obter um diploma ou certificado.

“Temos uma grande oferta de cursos não formais, curtos, de 4 ou 8 semanas. Estes cursos são abertos a qualquer pessoa, não é preciso ser licenciado e muitos deles são na área da língua e cultura portuguesa. Há um conjunto de oferta que será disponibilizada à comunidade,” acrescentou.

Segundo a vice-reitora, a parceria tem, em princípio, todas as condições necessárias para produzir resultados positivos.

“Os modos de pensar, o trabalho com os alunos e as formas de organização são muito similares [nas duas universidades],” sublinhou. “Alguém até referiu que somos twins. Do ponto de vista pedagógico e de modelo, há aqui muitas semelhanças.”

Para mais informações sobre a Universidade Nova e esta iniciativa, visitar <http://portal.uab.pt/alv/>